

<b>Diário Notícias</b>  25-01-2006	Periodicidade:	<b>Diario</b>	Temática:	<b>Internacional</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>773 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>12</b>

[ CONSELHO DA EUROPA

# Relatório acusa CIA de subcontratar tortura

Comissão de inquérito liderada por Dick Marty admite centenas de raptos efectuados pelos EUA em território europeu, insinuando ser quase impossível a inexistência de uma certa conivência por parte dos governos locais ou, no mínimo, dos seus serviços secretos, que teriam colaborado na transferência dos suspeitos para outros locais, onde foram interrogados

Ⓘ Armando Rafael



<b>Diário Notícias</b>  25-01-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Internacional</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>773 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>12</b>



**Denúncias** O senador suíço Dick Marty está preocupado com as pressões que alguns media norte-americanos têm vindo a sofrer por parte da Administração Bush

**É** altamente improvável que a CIA possa ter desenvolvido qualquer actividade clandestina ou ilegal na Europa sem o conhecimento dos respectivos governos ou dos seus serviços de informações.

Esta é uma das principais conclusões do relatório preliminar da comissão do Conselho da Europa que está a investigar as actividades clandestinas da CIA em território europeu, e que foi ontem apresentado, em Estrasburgo, pelo senador suíço Dick Marty, que coordena esses trabalhos.

São 25 páginas de indícios e de suspeitas, que não contemplam referências a Portugal, e que procuram, essencialmente, caracterizar a forma e o modo de actuação dos serviços de informações dos EUA na luta contra o terrorismo, tentando forçar executivos e autoridades europeias a colaborar com uma investigação que

não parece ser muito desejada por ninguém no Velho Continente.

Só assim se explicam os obstáculos que a comissão de inquérito tem vindo a enfrentar e que estão bem patentes no facto de os investigadores não terem tido ainda acesso a dados que consideram imprescindíveis.

Nomeadamente às imagens recolhidas pelos satélites europeus e que, segundo Dick Marty, permitiriam avaliar se os EUA possuíam, ou não, instalações clandestinas na Europa que pudessem sustentar também as acusações de maus tratos e de tortura perpetradas pelos serviços de informações norte-americanos. Ou até justificar os inúmeros voos já detectados no espaço aéreo europeu, envolvendo aviões ou companhias habitualmente conotadas com a CIA.

Confrontados com a ausência dessa colaboração e, sobretudo, com a falta de provas que sustentem muitas

das acusações que têm sido dirigidas à CIA e aos Estados Unidos, Dick Marty e o Conselho da Europa parecem claramente apostados em ganhar tempo, tendo fixado o dia 26 de Fevereiro como nova data-limite para a recolha de dados que permitam elaborar um relatório definitivo sobre a matéria.

A comissão de inquérito não deixa, contudo, de recordar e até de sistematizar todos os indícios já recolhidos, e que apontam para o rapto, sequestro e transporte clandestino de alegados terroristas em território europeu, sublinhando mesmo terem existido "centenas" de casos nos últimos anos.

Congratulando-se com o debate que tem sido travado no interior dos EUA, e que levaram já à proibição da tortura de presos sob custódia das forças norte-americanas ou à limitação da legislação que suspende os direitos e as liberdades individuais (Patriot Act), o relatório manifesta o optimismo dos investigadores face às investigações

<b>Diário Notícias</b>  25-01-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Internacional</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>773 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>79040</b>	Página (s):	<b>12</b>

judiciais que se encontram em curso na Itália e na Alemanha, envolvendo o rapto de alegados terroristas.

Um deles, Khaled al-Masri, um cidadão alemão de origem libanesa, foi raptado nas imediações de Skopje, a capital da Macedónia, e posteriormente transportado para o Afeganistão, onde terá sido torturado, antes de os EUA terem detectado um erro de identidade, libertando-o pouco depois.

#### Intercepção suíça

No mesmo plano, a comissão reconhece não existirem, para já, dados que apontem para a possibilidade de a CIA ter gerido prisões clandestinas na Polónia, aludindo, no entanto, a uma comunicação do Governo egípcio (obtida pelos serviços secretos suíços) para levantar a hipótese de os EUA terem gerido centros de detenção na Roménia, Bulgária, Macedónia,

Kosovo e Ucrânia.

Uma informação já publicada pelo diário suíço *Sonntagsblick* e que nunca foi posta em causa por nenhum dos Estados envolvidos, como o próprio relatório se encarrega de sublinhar.

Potencialmente mais embaraçosos para os EUA, e em especial para a Administração Bush, já para não referir os governos europeus que eventualmente tenham cooperado com Washington, são ainda os dados já recolhidos pela comissão de inquérito, e que apontam para a forte probabilidade de os serviços de informações norte-americanos terem subcontratado serviços congéneres estrangeiros para procederem ao interrogatório dos suspeitos raptados pela CIA.

O que, formalmente, permitiria aos EUA declararem publicamente, como fez recentemente a sua secretária de Estado, que não recorriam à tortura para obter informações, omitindo,

provavelmente, que “encomendavam” tal tarefa a terceiros.

#### Conexões perigosas

Suspeitas complexas e perigosas, que apontam para países como o Egípto, a Síria, a Jordânia ou até o Usbequistão, sem que existam também quaisquer garantias que excluam um eventual envolvimento europeu.

Razões mais do que suficientes para explicar, do ponto de vista de Marty, as declarações proferidas por Condoleezza Rice, no início de Dezembro, e posteriormente retomadas pelo seu antecessor, Colin Powell, quando ambos garantiram que os EUA sempre respeitaram a soberania europeia.

Afirmações interpretadas como uma espécie de aviso à navegação, que passaria pelo envio da seguinte mensagem aos responsáveis europeus: “Querem mesmo que nós revelemos aquilo que aconteceu?”

### UE apela a uma maior colaboração

A Comissão Europeia reagiu ontem ao relatório preliminar do Conselho da Europa sobre as actividades clandestinas da CIA solicitando aos Estados membros da União e aos candidatos à adesão que colaborassem com a comissão de inquérito liderada por Dick Marty.

De acordo com a AFP, a primeira versão do comunicado emitido pelo comissário Franco Fratinni, que tutela a Justiça e os Assuntos Internos, referia-se apenas aos 25 Estados membros, tendo sido depois corrigido para poder incluir dois dos candidatos à adesão, sobre os quais impendem algumas suspeitas: Bulgária e Roménia, que alegadamente terão cooperado com a CIA, admitindo a instalação de prisões clandestinas nos seus territórios.

Suspeitas já desmentidas pela Bulgária e pela Roménia,

país onde, neste momento, ainda está a decorrer um inquérito oficial sobre a matéria.

Recebidas com prudência na generalidade das capitais europeias, designadamente em Madrid, onde decorre uma investigação judicial aos voos suspeitos que fizeram escala nas Canárias, as revelações feitas por Dick Marty foram já classificadas como um “segredo de polichinelo” por especialistas em informações, consultados pela AFP.

Um deles, Claude Moniquet, que dirige o Centro Europeu de Informações Estratégicas e de Segurança, declarou mesmo que a maior parte destas revelações eram já do conhecimento generalizado de quem acompanha a actuação dos serviços secretos. “Não há ali nada de novo”, referiu, numa alusão à utilização de voos clandestinos, de raptos e até da tortura para a obtenção de informações posteriormente partilhadas com alguns aliados. **AR**